

Aula 5 – O Papel do Som na Narrativa Jornalística

Bem-vindo(a) à Aula 5 do nosso Curso de Produção Audiovisual para Jornalismo! Se você chegou até aqui, é porque já compreendeu que uma boa imagem é apenas metade da batalha. A outra metade, muitas vezes subestimada, reside no poder invisível e transformador do som. Imagine um filme de terror sem aquela trilha sonora arrepiante ou um documentário sem o burburinho autêntico de uma cidade. Seria como comer um prato delicioso, mas sem tempero.

Nesta aula, vamos desvendar por que o som não é um mero acompanhamento, mas um pilar fundamental na construção de narrativas jornalísticas impactantes e imersivas. Você já deve ter percebido como um áudio mal gravado pode arruinar a melhor das reportagens, não é? Nosso objetivo aqui é ir além do "bom som" e entender como ele age na mente do espectador, moldando percepções e emoções.

Ao final desta jornada, você será capaz de identificar os diferentes tipos de som em uma produção, compreender a importância do ambiente sonoro para a imersão do público e, crucialmente, utilizar trilhas e efeitos de forma ética e responsável. Além disso, desenvolverá um olhar crítico para analisar o design de som em documentários, aplicando esses conhecimentos para elevar a qualidade das suas próprias produções, seja com equipamentos profissionais ou com o seu smartphone, seguindo as tendências do Mobile Journalism (MoJo) e das narrativas transmídia. Prepare-se para ouvir o jornalismo de uma nova forma!

O Som que Vemos e o Som que Sentimos: Diegético e Não Diegético

📄 **Som Diegético:** Tudo aquilo que os personagens (e, por extensão, a audiência) podem ouvir porque faz parte do universo da história que está sendo contada.

Você já parou para pensar como o som nos guia através de uma história, mesmo que não percebamos? É como um maestro invisível, ditando o ritmo e a emoção de cada cena. No jornalismo audiovisual, essa orquestração sonora é ainda mais crucial, pois ela não apenas entretém, mas também informa e contextualiza, muitas vezes de forma subconsciente.

Imagine que você está assistindo a uma reportagem sobre a vida em uma comunidade ribeirinha. De repente, ouve o barulho de um motor de barco se aproximando, o canto de pássaros e o murmúrio da água. Esses sons não são apenas ruídos; eles são elementos que nos transportam para aquele lugar, nos fazendo sentir parte da cena. Essa é a essência do **som diegético**: tudo aquilo que os personagens (e, por extensão, a audiência) podem ouvir porque faz parte do universo da história que está sendo contada.

Pense no som diegético como a trilha sonora natural da vida real. Se um repórter está entrevistando alguém em um mercado, o som das vozes, das frutas sendo empilhadas, do tráfego ao fundo – tudo isso é diegético. Ele enriquece a cena, dá autenticidade e ajuda a construir a realidade daquele momento. No jornalismo, a captação fiel desses sons é vital para a credibilidade e para a imersão do público, permitindo que o espectador "sinta" o ambiente da notícia.

📄 **Som Não Diegético:** Elementos sonoros que não fazem parte do mundo da história - os personagens não os ouvem. Sua função é evocar emoções e guiar a percepção do público.

Mas a história do som não termina aqui. Enquanto o som diegético nos ancora na realidade da cena, existe outro tipo de som que opera nos bastidores, influenciando nossas emoções e a forma como interpretamos o que vemos. É como um narrador oculto, sussurrando sentimentos e direcionando nossa atenção sem que percebamos sua presença física no cenário.

Este é o **som não diegético**, que inclui elementos como trilhas sonoras orquestradas, músicas de fundo e certos efeitos sonoros que são adicionados na pós-produção. Eles não fazem parte do mundo da história, ou seja, os personagens não os ouvem. Sua função principal é evocar emoções, criar suspense, reforçar a dramaticidade ou simplesmente preencher o silêncio, guiando a percepção do público. Pense na música tensa que antecede uma revelação importante em um documentário investigativo; essa música não está tocando dentro da cena, mas fora dela, para você, espectador.

No jornalismo, o uso do som não diegético exige responsabilidade. Uma trilha sonora dramática demais pode manipular a percepção do público sobre a gravidade de uma situação, enquanto uma música alegre pode suavizar um tema sério. A chave é usá-lo com parcimônia e ética, para complementar a narrativa sem distorcê-la. Por exemplo, uma música de abertura ou encerramento de um telejornal é não diegética, e sua função é estabelecer a identidade do programa e sinalizar o início ou fim da transmissão.

Conceito	Âmbito/Aplicação	Base/Origem	Exemplo
Som Diegético	Faz parte do universo da história/cena	Sons naturais do ambiente, falas, ruídos	Barulho de chuva em uma reportagem, fala de um entrevistado, sirene de ambulância.
Som Não Diegético	Externo ao universo da história/cena	Adicionado na pós-produção para efeito emocional	Trilha sonora de fundo, música de abertura/encerramento, efeitos sonoros para criar suspense.

O Silêncio que Fala: A Importância do Som Ambiente para a Imersão

Som Ambiente

A "alma sonora" de um local - não é apenas ruído de fundo, mas elementos que nos transportam e criam presença

Imersão

Ativa nossa percepção e nos conecta profundamente com a narrativa, como o "cheiro" do lugar

Credibilidade

Confere veracidade e profundidade à história, especialmente no Mobile Journalism

Você já se viu em um ambiente completamente silencioso? É uma experiência rara, quase impossível. Mesmo no lugar mais calmo, há sempre um zumbido, um sussurro do vento, o bater do seu próprio coração. Esse "silêncio" preenchido é o que chamamos de **som ambiente**, e no jornalismo audiovisual, ele é um dos elementos mais poderosos e, paradoxalmente, mais subestimados para criar imersão e autenticidade.

O som ambiente não é apenas um ruído de fundo; ele é a alma sonora de um local. Pense em uma reportagem sobre a Amazônia. O que você espera ouvir? O canto dos pássaros, o zumbido dos insetos, o barulho do rio. Esses sons não apenas nos transportam para a floresta, mas também nos dão uma sensação de presença, de que estamos ali, vivenciando aquela realidade junto com o repórter. É como se o som ambiente fosse o "cheiro" do lugar, uma camada sensorial que ativa nossa percepção e nos conecta profundamente com a narrativa.

A ausência de um bom som ambiente, ou a presença de um som ambiente mal captado (com ruídos indesejados, por exemplo), pode quebrar completamente a magia da imersão. Em vez de nos sentirmos transportados, somos lembrados de que estamos apenas assistindo a uma tela. Por isso, no jornalismo, especialmente com o Mobile Journalism (MoJo), onde a agilidade é fundamental, a atenção à captação do som ambiente é um diferencial que eleva a qualidade da produção e a credibilidade da informação. Um bom áudio ambiente confere veracidade e profundidade à sua história.



Ouvir o Ambiente

Identificar elementos característicos do local antes de gravar



Posicionamento

Selecionar local de gravação estratégico para captar sons desejados



Escolher Equipamento

Usar microfones externos mesmo em produções MoJo (lapela, shotgun)



Gravação Limpa

Registrar com clareza, evitando ruídos indesejados

Capturar o som ambiente de forma eficaz é uma arte que exige paciência e técnica. Não se trata apenas de apertar o botão "gravar", mas de ouvir o ambiente, identificar seus elementos característicos e registrá-los com clareza. Em uma reportagem MoJo, por exemplo, onde o smartphone é a principal ferramenta, a escolha do local de gravação e o uso de microfones externos (mesmo que simples, como um lapela) podem fazer toda a diferença.

Imagine que você está cobrindo um protesto. Além das falas dos manifestantes, o som ambiente – os gritos de guerra, o burburinho da multidão, o som dos tambores – é o que realmente transmite a energia e a atmosfera do evento. Se você apenas gravar as falas isoladas, perderá a essência daquele momento. O som ambiente, nesse caso, atua como um testemunho sonoro, reforçando a autenticidade da reportagem.

A aplicação prática do som ambiente vai além da simples gravação. Ele pode ser usado para suavizar transições entre cenas, para preencher lacunas de silêncio de forma natural ou para criar um senso de continuidade em diferentes tomadas. É uma ferramenta poderosa para construir a atmosfera e a credibilidade de uma reportagem, permitindo que o público se sinta parte integrante da história, e não apenas um observador passivo.

A Orquestra da Emoção: O Uso de Trilhas Sonoras e Efeitos com Responsabilidade

Trilhas Sonoras

- Músicas não diegéticas que acompanham a narrativa
- Evocam sentimentos e criam clima
- Sublinham pontos importantes da história
- Devem complementar, não manipular

Responsabilidade Ética

- Usar como complemento sutil da emoção existente
- Evitar manipulação indevida do espectador
- Manter credibilidade e objetividade
- Não transformar reportagem em melodrama

Quando falamos em som no jornalismo, é fácil pensar apenas no que é captado diretamente da cena. No entanto, existe uma dimensão sonora que, embora não faça parte do ambiente físico da reportagem, tem um poder imenso de moldar a percepção e a emoção do público: as **trilhas sonoras** e os **efeitos sonoros**. Eles são como os temperos de um prato, capazes de realçar sabores, criar contrastes e até mesmo transformar completamente a experiência.

As trilhas sonoras, por exemplo, são músicas que acompanham a narrativa. Elas são não diegéticas e sua principal função é evocar sentimentos, criar um clima ou sublinhar um ponto importante da história. Pense em um documentário sobre superação: uma música inspiradora pode amplificar a sensação de esperança e resiliência. Mas aqui reside um desafio ético crucial para o jornalismo: como usar essa ferramenta poderosa sem manipular indevidamente a emoção do espectador?

A responsabilidade é a palavra-chave. No jornalismo, a trilha sonora deve ser um complemento sutil, um reforço da emoção que já está presente na imagem e na narrativa, e não um artifício para criar uma emoção que não existe. É como um bom amigo que te apoia, mas não te empurra para uma decisão. O uso excessivo ou inadequado pode transformar uma reportagem séria em um melodrama, comprometendo a credibilidade e a objetividade.

Efeitos Sonoros

Sons específicos adicionados para realçar ações, objetos ou transições. Exemplos: porta batendo, clique de câmera, sons de transição entre cenas.

Aplicação Pontual

Diferente das trilhas (atmosfera geral), os efeitos são focados em detalhes específicos. Devem ser usados com precisão e propósito.

Cuidados Necessários

Evitar exageros que transformem a reportagem em desenho animado. Manter seriedade jornalística sempre.

Além das trilhas, temos os **efeitos sonoros**, que são sons específicos adicionados para realçar uma ação, um objeto ou uma transição. Podem ser o som de uma porta batendo, um clique de câmera, ou até mesmo um som estilizado para indicar uma mudança de cena. Assim como as trilhas, os efeitos sonoros são não diegéticos e devem ser empregados com precisão e propósito.

A diferença fundamental é que, enquanto a trilha sonora atua em um plano mais geral, criando uma atmosfera, os efeitos sonoros são pontuais e focados em detalhes. Em uma reportagem sobre tecnologia, um efeito sonoro de "clique" ao mostrar um novo gadget pode reforçar a ideia de inovação e interatividade. No entanto, é preciso cuidado para não exagerar e transformar a reportagem em um desenho animado, perdendo a seriedade jornalística.

No contexto das narrativas transmídia e cross-platform, onde o conteúdo é adaptado para diferentes formatos (vídeos curtos para redes sociais, podcasts, reportagens longas), a escolha e o design de trilhas e efeitos sonoros se tornam ainda mais estratégicos. Um mesmo conteúdo pode exigir abordagens sonoras distintas para cada plataforma, sempre mantendo a coerência ética e a responsabilidade de informar sem manipular.

Desvendando a Magia: Análise Crítica do Sound Design em Documentários

📄 **Sound Design:** A arte e a prática de criar a paisagem sonora de uma produção - arquitetura invisível que sustenta a emoção e credibilidade da história.

Documentários são verdadeiros laboratórios de narrativa, e o **sound design** – a arte e a prática de criar a paisagem sonora de uma produção – é um dos seus pilares mais fascinantes. Em um documentário, o som não apenas acompanha a imagem; ele a complementa, aprofunda, e muitas vezes, revela camadas de significado que o visual sozinho não conseguiria expressar.

Pense em um documentário investigativo. O silêncio estratégico, o som de um relógio tique-taque, o murmúrio de vozes distantes ou a súbita explosão de uma trilha sonora tensa não são acidentais. Cada um desses elementos é cuidadosamente planejado para construir suspense, evocar empatia ou direcionar a atenção do espectador para um detalhe crucial. O sound design é a arquitetura invisível que sustenta a emoção e a credibilidade da história.

A capacidade de analisar criticamente o sound design em documentários é uma habilidade valiosa para qualquer jornalista audiovisual. Ela permite que você não apenas aprecie a complexidade da produção, mas também aprenda a aplicar essas técnicas em suas próprias reportagens. É como ser um detetive do som, desvendando as intenções por trás de cada escolha sonora e compreendendo como elas impactam a percepção do público.

1 Observe com "Ouidos de Lince"

Preste atenção não apenas ao que é dito, mas a como o ambiente sonoro é construído

2 Identifique Elementos Sonoros

Sons diegéticos amplificados, momentos de silêncio, trilhas sutis ou dominantes

3 Faça o Teste do Silêncio

Assista trechos com e sem áudio para perceber o impacto na experiência

4 Analise a Função

Como os efeitos pontuam momentos-chave e humanizam personagens

Para desenvolver essa análise crítica, comece a observar os documentários com "ouvidos de lince". Preste atenção não apenas ao que é dito, mas a como o ambiente sonoro é construído. Há sons diegéticos que parecem amplificados? Há momentos de silêncio absoluto que criam tensão? As trilhas sonoras são sutis ou dominantes? Como os efeitos sonoros são usados para pontuar momentos-chave?

Um excelente exercício é assistir a um trecho de um documentário primeiro com o áudio e depois sem ele. Você perceberá imediatamente como a ausência do som altera drasticamente a experiência e a compreensão da narrativa. Por exemplo, em documentários que abordam temas sociais complexos, o sound design pode ser usado para humanizar personagens, para criar um senso de urgência ou para destacar a gravidade de uma situação.

Com a ascensão do Mobile Journalism (MoJo) e a produção de documentários curtos para plataformas digitais, a compreensão do sound design se torna ainda mais relevante. Mesmo com recursos limitados, um bom planejamento sonoro pode transformar uma simples gravação de celular em uma peça jornalística poderosa e envolvente. A análise crítica nos capacita a fazer escolhas mais conscientes e eficazes em nossas próprias produções.

A Arte de Contar Histórias com o Som: Da Teoria à Prática



Planejamento

Como usar som diegético para transportar o espectador?



Captação

Que sons ambientes capturar para dar autenticidade?



Pós-Produção

Trilhas e efeitos: complementar ou manipular?

Chegamos a um ponto crucial da nossa jornada. Compreender os conceitos de som diegético e não diegético, a importância do som ambiente e o uso ético de trilhas e efeitos é o primeiro passo. O verdadeiro desafio, e a grande recompensa, está em aplicar esse conhecimento para criar narrativas jornalísticas mais ricas, imersivas e impactantes.

Pense na sua próxima reportagem. Como você pode usar o som diegético para transportar o espectador para o local da notícia? Que sons ambientes você precisa capturar para dar autenticidade e profundidade à sua história? E se for usar uma trilha sonora ou um efeito, qual é o propósito real? Ele complementa a informação ou tenta manipulá-la? Essas são as perguntas que um jornalista audiovisual consciente deve se fazer.

A prática leva à maestria. Comece a experimentar. Grave o som ambiente de diferentes locais. Tente contar uma pequena história apenas com sons. Assista a reportagens e documentários prestando atenção exclusiva ao áudio. Você descobrirá um universo de possibilidades e perceberá que o som não é apenas um detalhe técnico, mas uma ferramenta narrativa poderosa, capaz de transformar a forma como o público se conecta com a notícia.

Consolidando o Conhecimento e Olhando para o Futuro



Som Diegético

Ancora na realidade da cena



Som Não Diegético

Molda emoções nos bastidores



Som Ambiente

Crucial para imersão e autenticidade



Ética Sonora

Responsabilidade no uso de trilhas e efeitos

Nesta aula, desvendamos o poder invisível do som na narrativa jornalística. Vimos que o som diegético nos ancora na realidade da cena, enquanto o som não diegético atua nos bastidores, moldando nossas emoções. Exploramos como o som ambiente é crucial para a imersão e a autenticidade, e discutimos a responsabilidade ética no uso de trilhas e efeitos sonoros. Por fim, mergulhamos na análise crítica do sound design em documentários, uma habilidade essencial para qualquer produtor de conteúdo.

Em prática:

- Sempre planeje a captação de áudio com a mesma atenção que dedica à imagem.
- Grave o som ambiente de cada local para enriquecer suas reportagens.
- Use trilhas e efeitos sonoros com parcimônia e ética, para complementar, não manipular.
- Desenvolva seu ouvido crítico, analisando como o som é usado em outras produções.
- Lembre-se que, com MoJo, um bom microfone externo para seu smartphone já faz uma enorme diferença.

Autoavaliação

1

Questão 1

Em uma reportagem sobre um festival de música, o som da banda tocando no palco e os aplausos da multidão são exemplos de:

- a) Som não diegético
- b) Som ambiente
- c) Som diegético
- d) Efeito sonoro

2

Questão 2

Qual a principal função do som não diegético no jornalismo audiovisual, quando utilizado de forma ética?

- a) Distorcer a realidade para criar impacto.
- b) Evocar emoções e criar atmosfera, complementando a narrativa.
- c) Substituir a fala dos entrevistados em momentos de silêncio.
- d) Indicar a presença de um narrador oculto na cena.

3

Questão 3

A captação de sons como o burburinho de uma feira, o canto de pássaros em uma floresta ou o tráfego de uma cidade é fundamental para:

- a) Reduzir a necessidade de trilhas sonoras.
- b) Criar um senso de imersão e autenticidade para o espectador.
- c) Aumentar a carga horária da reportagem.
- d) Preencher espaços vazios sem propósito narrativo.

4

Questão 4

Ao analisar criticamente o sound design de um documentário, um jornalista deve focar em:

- a) Apenas na qualidade técnica da gravação.
- b) Como os sons (diegéticos, não diegéticos, ambiente) são usados para construir a narrativa e evocar emoções.
- c) Exclusivamente na trilha sonora, ignorando os efeitos.
- d) A quantidade de microfones utilizados na produção.

Questão Discursiva:

Explique, com suas palavras, como a tendência do Mobile Journalism (MoJo) pode se beneficiar de uma compreensão aprofundada sobre o papel do som na narrativa jornalística, e cite um desafio e uma solução prática para a captação de áudio em produções MoJo.

Gabarito

1. c) Som diegético	2. b) Evocar emoções e criar atmosfera, complementando a narrativa.
3. b) Criar um senso de imersão e autenticidade para o espectador.	4. b) Como os sons (diegéticos, não diegéticos, ambiente) são usados para construir a narrativa e evocar emoções.

Gabarito Discursivo Sugerido:

O MoJo, ao focar na agilidade e no baixo custo com smartphones, beneficia-se imensamente da compreensão do som, pois um áudio de qualidade é crucial para a credibilidade e imersão, compensando eventuais limitações visuais. Um desafio é a captação de som ambiente limpo em locais ruidosos. Uma solução prática é o uso de microfones externos compactos (lapela ou shotgun) conectados ao smartphone, que isolam melhor a fonte sonora desejada e reduzem ruídos indesejados.

Próxima Aula: Aula 6 – Da Pauta à Produção: Organizando a Reportagem

Na nossa próxima aula, vamos dar um passo adiante e mergulhar no processo de organização de uma reportagem, desde a ideia inicial na pauta até os primeiros passos da produção. Prepare-se para transformar suas ideias em um plano de ação concreto!

Recursos Adicionais

- **Livro "Som no Cinema" de Michel Chion:** Para aprofundar os conceitos de som diegético e não diegético.
- **Documentário "O Som do Silêncio" (Sound of Metal):** Para observar a importância do design de som na narrativa.
- **Canais no YouTube sobre MoJo:** Para dicas práticas de captação de áudio com smartphone.



📄 **NOTA IMPORTANTE:** As informações regulatórias/legais/técnicas desta aula estão atualizadas até 2025. Consulte sempre fontes oficiais para verificar alterações.